Análise de *framing*: Enquadramentos da PEC do teto dos gastos públicos no jornalismo impresso brasileiro[1]

Mayana Alencar de Matos[2]

Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO

Resumo

O presente trabalho objetiva refletir acerca do conceito de enquadramento e sua aplicabilidade no âmbito da comunicação social. São apontadas teorias, principais estudiosos e exemplos de diferentes objetos empíricos pesquisados através da análise de enquadramento. Busca-se identificar os quadros de sentido (positivo, negativo e neutro) atribuídos às manchetes e chamadas sobre a tramitação e votação da PEC 241 (ou 51) publicadas na capa do jornal Folha de São Paulo. Por último, analisa o *framing* predominante nos textos e sugere amplo debate sobre esse mecanismo que vem sendo cada vez mais utilizado para compreender recortes da realidade nos processos jornalísticos.

Palavras-chave: Enquadramento; Jornalismo; PEC; Folha de São Paulo.

Introdução

Os meios de comunicação se utilizam de vários elementos para pautar acontecimentos e dão a estes enfoques que serão recebidos e discutidos no espaço público. É notória a influência do jornalismo no modo de pensar da sociedade. De maneira geral, o jornalismo se propõe a informar e a divulgar fatos reais que serão socializados e irão influenciar no modo de viver das pessoas. Muitos estudiosos buscam identificar como as práticas e os paradigmas do universo jornalístico são instituídos e reproduzidos ao longo de anos. Pressupostos de verdade, imparcialidade, objetividade, tempo, valores, responsabilidade social, guardiões da democracia, entre outros aspectos, norteiam os processos de produção de notícias e, consequentemente, a maneira como serão expostas aos indivíduos. No desejo de entender como e porquê os veículos selecionam alguns aspectos da realidade percebida, de que maneira oferecem quadros

[1] Trabalho apresentado no GP Jornalismo Impresso, XVII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da UFT, email: matosmayana@gmail.com

de significações ou marcos interpretativos aos acontecimentos, pesquisadores têm cada vez mais adotado conceitos de enquadramento (*framing*, em inglês) aos seus estudos e indagações.

Propor uma reflexão sobre como as coberturas jornalísticas constroem sentidos sobre acontecimentos no campo político é objetivo desse trabalho. Para tanto, buscou-se analisar nesta proposta o enquadramento dado às manchetes e chamadas veiculadas em capas do jornal diário impresso Folha de São Paulo, referentes à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que limita o teto de gastos públicos federais por até 20 anos.

A PEC 241 (ou 51), de inciativa do Presidente da República Michel Temer, institui o novo regime fiscal nas instâncias do governo federal. A medida gerou polêmica porque também altera financiamentos nas áreas da saúde e educação. Entre os questionamentos sobre o documento, está a possibilidade da suspensão de realização de concursos públicos, de ajustes salariais para servidores e aumentos tributários que impliquem perda de receita. Outra linha de debate aponta que o teto é tido como rigoroso e que pode afetar direitos sociais. Por outro lado, a proposta é defendida como "remédio" necessário ao ajuste fiscal e retomada do crescimento econômico no país. O documento é também conhecido como PEC 51, em razão de ter adquirido essa nomenclatura durante tramitação no Senado. Questionamentos, pesquisas e debates acerca do tema ganharam corpo em diferentes plataformas de divulgação nos meios de comunicação. Assim também, movimentos sociais organizados contrários à medida tomaram às ruas em protestos e manifestações desde que a medida foi apresentada[3].

No sentido de buscar compreender como o jornal Folha de São Paulo enquadrou a PEC do teto dos gastos públicos em suas publicações de capa, recorreu-se para a presente análise, obras de autores que tratam do conceito e operacionalização de enquadramento, bem como indicam exemplos sobre a aplicabilidade do conceito em diferentes objetos de pesquisa. Enquadramento é apresentado pelos autores como um marco cognitivo que oferece compreensão sobre um fenômeno a partir da seleção, ênfase e/ou exclusão de determinados elementos da realidade. É entendido como um mecanismo destinado a enquadrar acontecimentos e, assim, gerar um quadro específico de interpretação e sentido aos mesmos.

Na discussão teórica levantada é ressaltado como os estudos sobre enquadramento no jornalismo, em especial no jornalismo político, revelam a intenção

[3] Segundo divulgações em portais de notícias da internet e na TV.

dos meios e profissionais da área em organizar a realidade de modo que promovam uma interpretação de cunho moral, histórico, cultural, institucional ou social acerca dos fatos. Foram adotadas teorias-metodológicas de enquadramento para análise dos dados, apresentadas as discussões sobre os resultados e, por último, proposto aprofundamento nos estudos acerca do uso de análise de *framing* nas pesquisas.

Análise de enquadramento: conceitos, perspectivas e aplicabilidade

Atualmente, a noção de enquadramento vem sendo considerado um paradigma alternativo para estudos no âmbito da comunicação, especialmente quando se busca compreender como as coberturas midiáticas influenciam no modo de pensar do público acerca dos acontecimentos do dia a dia. Sua natureza teve origem em estudos sociológicos, políticos, comunicacionais e psicológicos (MENDONÇA; SIMÕES, 2012). Com o propósito de buscar compreender a dimensão interpretativa e simbólica das relações sociais, foi possível aplicar esse tipo de análise em pesquisas sobre campanhas políticas, *reality-shows*, eventos, movimentos sociais e até mesmo em conversa informais, segundo apontam os autores Mendonça e Simões (2012). "Heuristicamente rica e bastante maleável, a noção parece se adaptar a diferentes problemas de pesquisa, embasando abordagens metodológicas distintas" (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p.188).

No que diz respeito à origem dos estudos sobre enquadramento, Mendonça e Simões (2012) recorrem às reflexões de Goffman sobre *Frame Analysis* para esclarecer um pouco mais o conceito de enquadramento nas interações sociais:

> O objetivo de Goffman não é o de investigar grandes estruturas e sistemas sociais. Seu foco incide sobre as pequenas interações cotidianas que organizam a experiência dos sujeitos no mundo, os quais se deparam, em toda situação, com a questão: "O que está acontecendo aqui?". Para o autor, o enquadramento é justamente o que permite responder a essa indagação (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p.189).

Nessa concepção de Goffman, mencionada pelos autores, quando o sujeito se depara com uma determinada situação, é necessário entender qual o quadro que se estabelece e, na sequência, qual o posicionamento que deve adotar perante esse quadro. Nesse pensamento, entende-se que é possível "isolar alguns quadros básicos

disponibilizados pela cultura, a fim de compreender a organização da experiência" (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p.190).

Nesse sentido, parte-se para a categorização dos quadros, a começar pelos primários, que se referem àqueles cuja aplicação é imediata e direta em uma cultura. Foi nesse contexto que Goffman apontou os conceitos de chave: um conjunto de regras e convenções onde a ação é transformada a partir de um quadro primário e, na sequência, vai atualizando (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p.190). Estes autores exploram possibilidades de operacionalização do conceito de enquadramento em diferentes pesquisas e analisam uma categorização baseada em três grandes modelos de apropriação do conceito:

> O primeiro é composto por estudos que enfocam e analisam a situação comunicativa, buscando pensar a maneira como mensagens metacomunicativas participam de sua definição. Uma segunda vertente inclui pesquisas que adotam o enquadramento para realizar análises de conteúdo discursivo, explorando as molduras e as saliências produzidas por enunciados. Por fim, a terceira perspectiva dedica-se ao estudo de frame effects produzidos pela adoção estratégica de discursos (MENDONÇA; SIMOÕES, 2012, p. 191).

Enquadramento é então entendido como um marco cognitivo que oferece compreensão sobre um fenômeno a partir da seleção, ênfase e/ou exclusão de determinados elementos da realidade. É tido como um mecanismo destinado a enquadrar acontecimentos e, assim, gerar um recorte específico de interpretação e sentido aos mesmos (PORTO, 2004). Também Gaye Tuchman contribuiu para análises sobre os enquadramentos e os processos de produção de notícias. Porto (2004) recorre à Tuchman para destacar que "as notícias impõem um enquadramento que define e constrói a realidade" (PORTO, 2004, p.79). O autor também aponta que enquadramentos são mecanismos que ordenam o discurso por meio de "práticas específicas (seleção, ênfase, exclusão) e que acabam por construir uma determinada interpretação dos fatos" (PORTO, 2004, p.80). Vale ressaltar que os enquadramentos escolhidos pelos meios de comunicação são percebidos cognitivamente pela sociedade de modo a influenciar no entendimento sobre os acontecimentos, sejam eles de cunho político, social, cultural, religioso, etc.

Conforme sugere Porto (2004), os enquadramentos podem ser noticiosos, que "seria o 'ângulo da notícia', o ponto de vista adotado pelo texto noticioso que destaca

certos elementos de uma realidade em detrimento de outros" (PORTO, 2004, p.91) ou interpretativo, que "promovem uma avaliação particular de temas e/ou eventos políticos, incluindo definições de problemas, avaliações sobre causas e responsabilidades, recomendações de tratamento, etc." (PORTO, 2004, p.92). Neste caso, são interpretações promovidas por atores sociais diversos.

Nesse horizonte de busca por novos olhares em análises de enquadramento utilizadas no âmbito da comunicação, Motta (2010) argumenta que, no jornalismo político, o enquadramento que predomina é o *framing* dramático. Para chegar a tal conclusão, o autor recorreu a importantes conceitos sobre *framing* jornalístico e também reforça os conceitos de correntes teóricas acerca do tema, levantados por Tchuman, Porto e Goffman.

Nessa direção, o autor sugere que, para além dos estudos de análise de enquadramento, comumente concentrados nas perspectivas jornalísticas, ou aos conteúdos, às produções das notícias, ou ainda, às operações semânticas utilizadas para enquadrar a realidade, é necessário analisar o caráter cultural dos *framing*. Conforme aponta o autor, o aspecto cultural está atrelado à origem das teorias do enquadramento e, por esse motivo, defende em seus estudos que, analisar o enquadramento de notícias vai além da reflexão sobre a produção e recepção de conteúdos jornalísticos. Estes processos, por sua vez, se dão no campo cultural, na medida em que a cultura perpassa tanto o universo dos leitores como dos jornalistas, bem como o processo de interação entre ambos (MOTTA, 2010, pp. 143-144).

Assim, o autor defende que há "reciprocidade de expectativas entre os interlocutores do ato de comunicação. [...] Frames, na origem da teoria, são princípios organizativos culturalmente compartilhados" (MOTTA, 2010, p.143). Deste modo, na visão de Motta (2010), o enquadramento no campo jornalístico se dá por meio de uma reciprocidade de expectativas geradas sob aspectos culturais. Essa perspectiva teórica indica a noção de enquadramento lúdico-dramático no jornalismo, especialmente adotado no noticiário político. Para o autor, os jornalistas apresentam a realidade como uma arena de conflitos, oposições, lutas, personagens protagonistas e antagonistas, heróis e vilões, criam enredos e metáforas de jogo. "O instinto de competição do jogo, próprio também da política, está enraizado na cultura e o leitor depreende facilmente as relações de enfrentamento, alianças, vitórias e derrotas" (MOTTA, 2010, p. 149). O autor sugeriu que para análises das notícias, podem ser utilizadas várias categorias da

narratologia literária, como personagens, sequencias-tipo, enredos, analepses, entre outras.

Nessa direção, ao refletirem sobre a comunicação política na América Latina, Cañizález e Ponce (2015) também chamam a atenção para a criação de significados entre os interlocutores nos processos de divulgação midiática. Os autores afirmam que o processo de ação dos meios de comunicação vai além das atitudes e opiniões individuais e se estabelece nos efeitos simbólicos que produzem. Cañizález e Ponce (2015) corroboram do pensamento de Motta (2010), na medida em que recorrem aos argumentos de Laraña (1999), para afirmar que "*la cobertura mediática, asimismo, permite una dramatización de los hechos, atribuye el liderazgo de las acciones sociales a ciertas personas e intensifica la imagen de conflito con las instituciones* (CAÑIZÁLEZ; PONCE, 2015, p.347). Os autores ressaltam a preferência dos meios por aspectos de conflito e drama no noticiário.

Sobre identificar os níveis de incidências dos meios de comunicação em processos de criação de marcos cognitivos, Cañizález e Ponce (2015) indicam que há uma diversidade de perspectivas teóricas relevantes, entre elas: a *agenda-setting*; *priming* e *framing*, "*que ratifican la importância de los medios em la percepción que las audiências construyen sobre su entorno*" (CAÑIZÁLEZ; PONCE, 2015, p.346).

Segundo Mendonça e Simões (2012), as pesquisas realizadas que utilizam de análise de enquadramento almejam examinar especialmente os discursos midiáticos. "Tal interesse se deve à percepção de que quadros específicos adquirem visibilidade nos media e atravessam outros processos sociais" (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p.191).

Nesta direção, os autores citam exemplos de objetos de estudo envolvendo fenômenos midiáticos como o caso do sequestro da jovem Eloá pelo ex-namorado Lindenberg, de grande repercussão na mídia nacional. Neste caso, segundo os autores, a análise de enquadramento revelou que "o sequestro foi, a princípio, inscrito em um quadro mais amplo de violência urbana no Brasil, ao lado de outros casos que envolvem dramas individuais" (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p. 192), deixando de fora, por exemplo, o crime a partir do quadro de violência de gênero. Este exemplo reforça o conceito de enquadramento aqui já exposto em que a mídia utiliza de inclusão, ênfase e exclusão de determinados aspecto no processo de noticiar. Neste exemplo, um enquadramento foi predominante ao outro: o fato não foi tratado no noticiário como violência de gênero.

Outro exemplo dessa abordagem focada na situação é a pesquisa sobre o programa Pânico na TV onde foi adotada a análise de enquadramento como procedimento de síntese para compreender a dinâmica de interação do programa televisivo (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p.192). Os autores mencionam também outros estudos que envolvem a noção de enquadramento à de *performance* na análise de *reality shows* tendo como objetos de estudo os programas Big Brother Brasil e Ídolos. "Ao identificar os quadros que orientam distintas situações interativas, investigam-se as formas como os sujeitos definem situações e agem no interior delas, atualizando valores sociais" (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p.193).

A análise sobre a cobertura da eleição presidencial pelo Jornal Nacional, da Rede Globo em 1994, mostrou que foram utilizados vários enquadramentos pelo telejornal: Fernando Henrique com habilidades de unir forças políticas e Lula atrelado a conflitos sindicais e discórdias, segundo dados levantados por Mauro Porto (2004). Outro exemplo sobre o uso do conceito de enquadramento em pesquisas está ligado aos movimentos sociais em coberturas de telejornais: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) recebe enquadramento de violência, perigo e conflito (cunho dramático), e enquadramento de irracionalidade e irresponsabilidade (cunho moral). Também tem sido utilizado o conceito de *framing* em estudos comparativos entre o jornalismo praticado no Brasil e no exterior (PORTO, 2004, p. 86-89).

É possível perceber o crescente uso das noções de enquadramento em diferentes processos de comunicação, bem como identificar, conforme apontam os autores mencionados, aspectos desse novo paradigma em pesquisas já realizadas. O conceito de enquadramento aplicado às pesquisas em comunicação vem ganhando espaço como uma alternativa para entender o papel que a mídia exerce, especialmente em processos políticos. Seja para agregar a teorias consagradas, seja para questionar a fragilidade de outros paradigmas, é notório, conforme as visões teóricas aqui apresentadas, a aplicabilidade dessa ferramenta em pesquisas empíricas no âmbito das ciências sociais.

Enquadramentos no jornalismo da Folha de São Paulo

Diante do exposto, o presente trabalho busca analisar, a partir do aporte teórico apresentado, quais enquadramentos a Proposta de Emenda à Constituição 241 recebeu nas capas do jornal impresso Folha de São Paulo nos meses de outubro, novembro e

dezembro de 2016. A escolha do período é justificada por ser este o momento que se refere à votação do documento na Câmara dos Deputados e tramitação e votação final no Senado Federal, momento em que ganhou o nome de PEC 51. Esse marco temporal foi estabelecido com base nas informações públicas de protocolo e tramitação do documento disponíveis no site da Câmara dos Deputados e do Senado. Considera-se que esse período levou a uma crescente projeção ou confronto de ideias sobre o assunto por parte de diversos pensadores e especialistas de diversas áreas do conhecimento, tendo os meios de comunicação como espaço importante para tais discussões e expressões de opiniões, bem como ganhou, por parte da mídia, maior atenção nas coberturas jornalísticas devido à votação do documento e às manifestações populares geradas.

A capa é o primeiro caderno ou página do jornal onde se encontram textos que resumem as notícias distribuídas no interior do veículo impresso. Podem vir acompanhadas ou não de fotos e tem como objetivo chamar a atenção do leitor para o conteúdo do jornal. O uso de textos publicados nas capas para esta análise se justifica pelo fato de ser este um espaço considerado relevante, na medida em que são publicadas chamadas para os conteúdos de maior importância e destaque atribuídos pelo veículo (MARQUES, 2003, p. 39).

Segundo Travasso (2010) estão entre os elementos que caracterizam a capa de jornal: o nome do jornal, número de edição, data, fotografia, legenda, manchete e chamada. “As manchetes apresentam os acontecimentos e notícias mais importantes por isso são elaboradas em letras grandes e negritos para atrair a atenção dos leitores” (TAVASSO, 2010 *apud* BAZERMAN, 2005, p.38). Erbolato (1991, p. 242 *apud* CALDEIRA, 2007), define a chamada da seguinte forma: “título, com resumo de uma matéria, ilustrado ou não, publicado geralmente na primeira página dos jornais ou em capas de revista, com a finalidade de chamar a atenção do leitor”. A chamada indica a página interna em que pode ser lido o conteúdo jornalístico.

A escolha do veículo Folha de São Paulo se dá pelo fato de ser avaliado como um dos maiores jornais em número de circulação impressa no país por ano, segundo os dados da Associação Nacional de Jornais (ANJ). Os veículos impressos de grande circulação se apresentam como significativos espaços de lutas simbólicas, onde estão em jogo diversos interesses, seja no processo de construção e/ou desconstrução da compreensão social, neste caso, em especial sobre ações políticas.

Para tal observação, foram levantados conteúdos publicados acerca da PEC na capa do jornal entre os dias 1º de outubro de 2016 a 31 de dezembro de 2016, totalizando assim 92 edições da Folha de São Paulo. O acesso às publicações se deu via acervo *online* disponibilizado na internet pelo próprio veículo. Na seleção sistematizada do material foram consideradas as seguintes palavras-chave (codificação): Proposta de Emenda Constitucional 241; Proposta de Emenda à Constituição 241, PEC do teto de gastos públicos; PEC 241; PEC; Teto dos gastos; PEC do teto; teto para os gastos públicos, PEC 51; Proposta de Emenda à Constituição 51. Essa identificação possibilitou uma análise quantitativa dos textos conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1: Quantidade de publicações.

Mês	Outubro	Novembro	Dezembro
Capas com PEC	11	01	03
Capas sem PEC	20	29	28
Total	31 Capas	30 Capas	31 Capas

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa (2016)

Observa-se que foram identificadas, entre manchetes e chamadas, o quantitativo de 15 publicações sobre a PEC, de um total de 92 capas da Folha de São Paulo veiculadas no período analisado. O volume de capas sem menção à PEC foi maior do que aquelas que trataram do tema no período de tramitação e votação no Congresso Nacional. De posse do volume total de textos que tratam do tema, foi inicialmente feita uma leitura flutuante do material e, a partir daí, foram criadas categorias para a análise de enquadramento, com o objetivo de identificar quais são os possíveis "pacotes interpretativos" dados ao tema por parte da Folha de São Paulo nas chamadas e manchetes publicadas nas capas. Essa etapa de categorização se assemelha às técnicas de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). As etapas da Análise de Conteúdo, indicada por Bardin (1977), são: organização da análise, codificação, categorização, tratamento dos dados e inferências. As técnicas permitem a sistematização das etapas da pesquisa, que passam pela definição do *corpus*, a leitura flutuante, a codificação, a categorização, aplicação/análise e a inferência (BARDIN, 1977).

Porto (2004) defende a importância da junção da análise de conteúdo com a análise de enquadramento nos estudos sobre conteúdo da mídia e propõe "um enfoque integrado que inclua tanto a uma análise de conteúdo quantitativa como uma análise textual de cunho mais qualitativo" (PORTO, 2004, p.96). Ressalta-se que foram

utilizadas técnicas de análise de conteúdo como suporte a sistematização dos dados. Nessa etapa de codificação e armazenamento de textos em categorias específicas para análise do material, foram elaboradas planilhas na plataforma Excel para quantificar e obter resultados estatísticos acerca do conteúdo trabalhado.

Este trabalho se propõe a verificar quais enquadramentos as notícias sobre a PEC do teto dos gastos recebeu nas capas do jornal citado. Para tanto, foi adotada a visão de Mauro Porto (2004) acerca da aplicação do conceito de enquadramento. O autor sugere distinguir os níveis de enquadramento, identificar principais controvérsias e os enquadramentos a elas relacionados e, por último, desenvolver uma análise sistemática do conteúdo (PORTO, 2004, p.90-97). Deste modo, após leitura flutuante dos textos, foram definidas as seguintes categorias de análises de enquadramento:

1. Positivo: Corresponde às notícias publicadas nas capas da Folha de São Paulo que relatam vitória do governo federal, domínio político, alianças políticas, acordos, crescimento, desenvolvimento ou estabilidade da economia, aceitação do público, aprovação em pesquisas, projeções econômicas otimistas, presença de vozes da sociedade civil.
2. Negativo: Corresponde às notícias que retratam derrota do governo federal, perda de alianças, rejeição em pesquisas, instabilidade econômica, insatisfação com a proposta, projeções pessimistas para a economia, ausências de vozes da sociedade civil.
3. Neutro: Corresponde às notícias que não se encaixam nas demais categorias ou que não seja possível estabelecer uma interpretação ideológica.

A etapa seguinte consistiu em classificar cada manchete ou chamada conforme as definições das categorias (positivo, negativo e neutro), conforme tabela 2:

Tabela 2: Enquadramentos dos textos

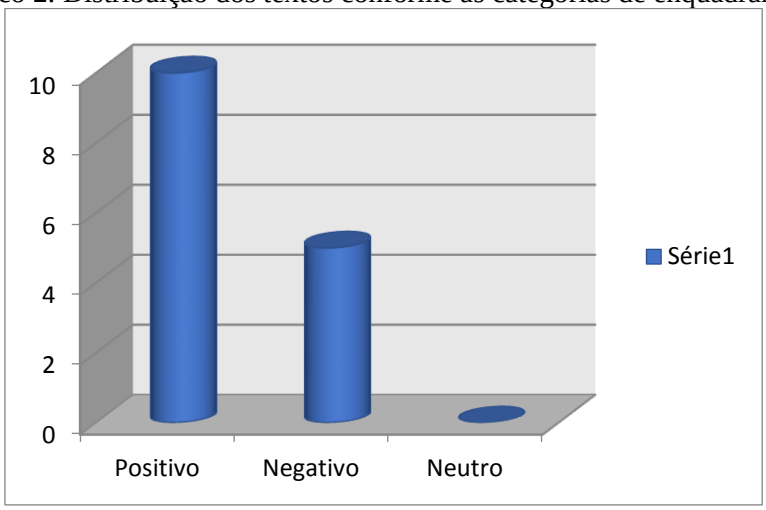
Data da publicação	Posicionamento	Título
1 de outubro	Positivo	Temer se exime de culpa de crise e defende ajuste
6 de outubro	Negativo	Governo acentua a “evangelização” para aprovar teto
7 de outubro	Positivo	Comissão da Câmara aprova limite para gastos públicos
9 de outubro	Positivo	Comissão da Câmara aprova limite para gastos públicos
10 de outubro	Negativo	Controle de gastos melhora condições da vida das pessoas
11 de outubro	Positivo	Temer cobra base e vê “catástrofe” sem o teto

12 de outubro	Positivo	Com a aprovação de teto de gastos, mercado prevê queda de juros
17 de outubro	Negativo	Queixa contra teto não virá da saúde, afirma especialista
23 de outubro	Positivo	Ajuste fiscal requer urgência e compromisso
26 de outubro	Positivo	Em 2ª votação, Câmara aprova limite de gastos
30 de outubro	Positivo	Seria suicídio rever teto antes do prazo, afirma Meirelles
29 de novembro	Positivo	Gestão Temer lança ofensiva para tentar reverter crise
13 de dezembro	Negativo	60% são contra a aprovação do teto dos gastos públicos
14 de dezembro	Positivo	Em votação apertada, Senado aprova teto dos gastos federais
16 de dezembro	Negativo	Engatinhamos na arte de governar de costas para o povo

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa (2016)

A partir da análise de *framing*, buscou-se verificar qual enquadramento a PEC do teto dos gastos públicos recebeu nos textos publicados nas capas do jornal impresso Folha de São Paulo, seja valor positivo, negativo ou neutro perante a proposta pública apresentada pelo governo federal. Os resultados revelam, a princípio, que o enquadramento predominante nas publicações das capas da Folha de São Paulo, no período estipulado, foi positivo, conforme exposto no gráfico nº 2.

Gráfico 2: Distribuição dos textos conforme as categorias de enquadramento



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa (2016)

Do volume total, a maioria das notícias destacou vitórias do governo federal mediante os processos de tramitação e votação no Congresso Nacional. Na matéria

veiculada em 9 de outubro de 2016 ressalta uma visão ou interpretação de que a medida proposta pelo governo vai melhorar a vida das pessoas, trará sustentabilidade econômica, em reforço ao que é proposto pelo governo. Com o título "*Controle de gastos melhora condições da vida das pessoas*", a manchete se enquadrada na categoria positivo, visto oferecer um sentido otimista, em consonância ao que é defendido pelo governo.

Conforme as visões defendidas pelos autores, abordadas nesse trabalho, o conteúdo jornalístico pauta o que é e o que pode ser discutido pela sociedade e, através dos enquadramentos, os veículos direcionam o que pode intervir na informação seja de forma positiva ou negativa. Desta forma, foi possível observar, a partir dos dados levantados, que houve um enquadramento, uma visão específica, predominantemente positiva, na maioria das publicações que trataram da PEC 241 (ou 51) nas capas do jornal Folha de São Paulo. Segundo os apontamentos teóricos aqui expostos, os "enquadramentos noticiosos" são considerados como ponto de vistas adotados, que destacam alguns elementos do fato em detrimentos de outros (seleção, ênfase, exclusão), de modo a oferecer uma visão específica sobre a realidade (PORTO, 2004).

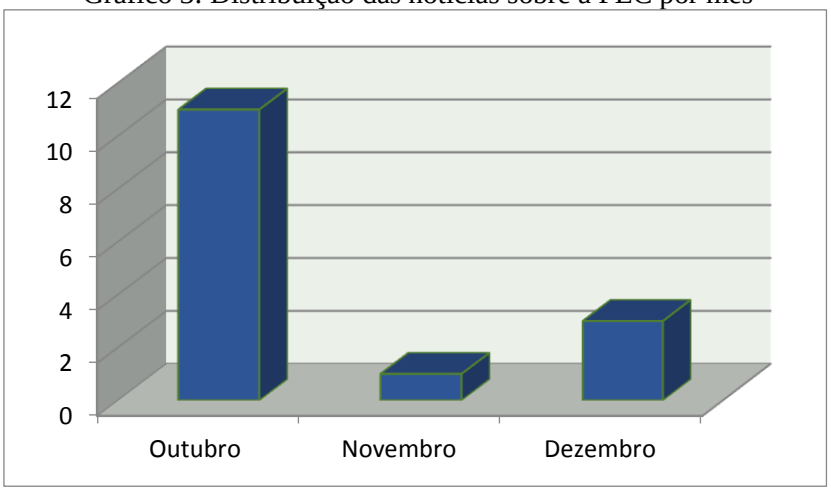
Deste modo, foi possível observar que os textos enquadrados na categoria positivo foram enfatizados em sua maioria aspectos de apoio dado pelos parlamentares ao governo federal, bem como no tocante à formação de alianças, projeções e números de votos. A PEC 241 (ou 51) foi retratada como um "marco geral interpretativo" limitado a ter apoio ou não à medida do governo Michel Temer, conforme é possível observar no texto publicado em 7 de outubro de 2016 com o título "*Comissão da Câmara aprova limite para gastos públicos*". O teor do texto destacado na capa dá ênfase à aprovação ainda nas comissões parlamentares, com margem de folga de votos e o resultado saiu conforme o esperado pelo governo Temer. Do total de matérias enquadradas como positivas, metade destaca elementos voltados ao número de votos e apoio. A outra metade enfatiza a PEC como solução para ajustes na economia e melhoria da vida das pessoas (Ver tabela 2). Os textos enquadrados como negativos abordaram aspectos referentes à busca por alianças políticas por parte do governo Michel Temer, como projeções pessimistas para a economia. Um único texto tratou de dados sobre a opinião da população acerca da medida.

Nessa direção, vale ressaltar que, no geral, nos enquadramentos dados pelo veículo, ficaram excluídos, quase que em sua totalidade, elementos (ou quadros de

interpretação) que abordassem o teor do documento, relatos de manifestações e protestos durante o processo de tramitação e votação (apenas uma chamada citou) e vozes de segmentos da sociedade civil sobre a PEC. Pode-se inferir a partir dos dados que estes aspectos, pouco ou quase nenhum, adquiriu espaço nas publicações das capas do jornal Folha de São Paulo.

Também foi possível observar a quantidade de publicações que abordam o tema ao longo de cada mês, conforme exposto no gráfico 3.

Gráfico 3: Distribuição das notícias sobre a PEC por mês



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa (2016)

Por meio da análise do material, foi possível observar que o assuntou PEC foi pautado junto ao outros temas políticos que dominaram as capas das edições do jornal Folha de São Paulo, como as eleições municipais no mês de outubro e as eleições presidenciais dos Estados Unidos da América no mês de novembro.

Nota-se que o tema PEC foi veiculado em maior volume no mês de outubro, período referente à primeira e segunda votação na Câmara Federal, ocasião em que o governo necessitou e articulou por apoio objetivando a aprovação da medida. No mês de novembro, a proposta passou pelos tramites no Senado Federal até ser encaminhada para a pauta de votação final em dezembro. Outros temas como escândalos de corrupção no governo atual, demissões e delações também pautaram a capa do jornal no período de novembro, o que pode justificar o número menor de espaço dado à divulgação das votações da PEC nas comissões do Senado pelo veículo.

Tomando como base o pensamento de Motta (2010), pode-se inferir, a partir dos dados analisados, a presença do enquadramento lúdico-dramático na maioria dos textos publicados. Como exposto acima, para o autor, os jornalistas políticos apresentam a

realidade como uma arena de conflitos, oposições, lutas, personagens protagonistas e antagonistas, heróis e vilões, criam enredos e metáforas de jogo. "O instinto de competição do jogo, próprio também da política, está enraizado na cultura e o leitor depreende facilmente as relações de enfrentamento, alianças, vitórias e derrotas" (MOTTA, p.149).

Esses elementos de disputa, de vencer ou perder, conflitos, entre outros aspectos característicos da narrativa literária, podem ser observados tanto nos textos enquadrados na categoria positivo como negativo, conforme podem ser observados nos seguintes textos intitulados: *Temer cobra base e vê "catástrofe" sem o teto; Em votação apertada, Senado aprova teto dos gastos federais; Gestão Temer lança ofensiva para tentar reverter crise*, entre outros.

Considerações finais

Seja para agregar a teorias consagradas, seja para questionar a fragilidade de outros paradigmas, é notório, conforme as visões teóricas aqui apresentadas, a aplicabilidade dessa ferramenta em pesquisas diversas. É possível considerar que há uma forte influência da cobertura política jornalística sobre a rotina daqueles que compõem as esferas governamentais, bem como sobre o que a população interpreta sobre os fatos do cenário político retratado.

Importa destacar que, por meio da análise de enquadramento, é possível observar que os meios de comunicação e, neste caso, o jornal impresso de grande circulação Folha de São Paulo, ao tratarem os acontecimentos, selecionam determinados assuntos na sua abordagem em detrimento de outros, bem como ressaltam elementos positivos e negativos que podem influenciar na compreensão ou interpretação acerca do assunto. No enquadramento dado ao tema, é possível verificar a exclusão de certos elementos que poderiam contribuir amplamente e democraticamente o debate sobre determinado fato.

Com base no exposto, pensadores chamam à atenção para uma definição consensual acerca do uso de análise de enquadramento, visto seu uso e literatura serem considerados incipientes. Este trabalho almeja que o estudo sobre conceitos de enquadramento seja mais aprofundados e que este, bem como outros objetos de pesquisa, sejam analisados sob a ótica dessa teoria, de modo a oferecer maior

conhecimento sobre os processos de produção, divulgação e recepção das informações veiculadas nos meios de comunicação.

Referências

Associação Nacional de Jornais (ANJ) http://www.anj.org.br/ [15/01/2017]

BRASIL. **Proposta de Emenda à Constituição**. 2016. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1468431&filename=PEC+241/2016 Acesso em: 20 nov. 2016> Acesso em: 23 out. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, PT: Edições 70, 1977.

Câmara dos Deputados http://www2.camara.leg.br/ [13/01/2017]

CALDEIRA, A. B. Chamada de Capa: Análise do gênero jornalístico com base na abordagem sócio-retórica de Swales. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) Universidade Sil de Santa Catarina, Tubarão, 2007. Disponível em: < http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=175369> Acesso em: 10 jul. 2017.

CAÑIZÁLES, A. ; PONCE, M. **La comunicación política en América Latina: entre la consolidación como disciplina y la apertura de nuevos enfoques de investigación inter-disciplinar.** In: Bolaño, C.; Druetta, D. C.; Cimadevilla, G. (Coordinadores). *La contribuicion de America Latina al campo de la comunicacion: historia, enfoques teóricos, epistemológicos y tendencias de la investigación*. Buenos Aires: Editora Prometeo Libros, 2015.

Folha de São Paulo http://acervo.folha.uol.com.br/?cmpid=menulate [16/01/2017]

MARQUES, M. José. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro.** 3ª ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MENDONÇA, R. F.; SIMÕES, P. G. **Enquadramento. Diferentes operacionalizações analíticas de um conceito.** RBCS v. 27, n. 79. 2012.

MOTTA, L. G. **Enquadramento lúdico-dramático no jornalismo: mapas culturais para organizar narrativamente os conflitos políticos**. In: L. F. Miguel e F. Biroli (Orgs.) *Mídia: Representação e democracia* (pp. 137 – 161). São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

PORTO, M. **Enquadramentos da mídia e política**. In: RUBIM, A. A. C. (org.) *Comunicação e política: conceitos e abordagens*. São Paulo: Unesp / Salvador: Edufba, 2004.

Senado Federal http://www12.senado.leg.br/hpsenado [13/01/2017]

TRAVASSOS, T. **A transformação histórica do gênero capa de jornal.** Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal de Pernambuco, 2010, Recife. Disponível em < http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7126> Acesso em: 10 jul. 2017.